

**O Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da
Educação Básica (Parfor Equidade): análise sobre a primeira oferta**

Leila Pio Mororó
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Leila.mororo@uesb.edu.br

Beatriz Sousa Correia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico:-

2016

Palavras-chave: PARFOR. Equidade. Educação Básica. Formação docente

INTRODUÇÃO

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, e a partir do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007, a política nacional para a formação inicial de professores passou a fazer parte das prioridades orçamentárias da União, sendo essa viabilizada, principalmente pela criação em 2009, do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - Parfor. Como um dos maiores desdobramentos da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6.755/2009), o Parfor fomentou a formação em cursos de licenciatura a cerca de 63.266 (sessenta e três mil, duzentos e sessenta e seis) professores das redes públicas de ensino da educação básica.

Apesar dos problemas enfrentados pelo Parfor apontados pelas pesquisas sobre o programa (Mororó; Cunha, 2024), não se pode deixar de ressaltar que esse número só foi possível graças à atuação das universidades públicas, as quais assumiram papel protagonista junto às secretarias de educação de municípios e estados (principalmente das regiões Norte e Nordeste) na organização das ofertas dos cursos.

Após quinze anos (2009-2024), os resultados do Censo Educacional Brasileiro apontaram que, apesar dos avanços no percentual de docentes licenciados nas redes públicas de ensino, ainda era possível identificar que áreas específicas relacionadas às

Realização:



Apoio:



modalidades de ensino ainda permaneciam com baixo número de docentes licenciados para atuarem nelas no âmbito das escolas e dos sistemas de ensino.

Apesar do Parfor original já oferecer cursos relacionados a esse aspecto, tais como o curso de licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo no Instituto Federal do Maranhão, no Instituto Federal do Pará e na Universidade Federal do Amapá e a Pedagogia intelectual indígena na Universidade do Estado do Amazonas, essas modalidades de ensino (Educação do Campo e Indígena) ainda figuram no país, eminentemente rural, reduzidas em número e iniciativas.

O Censo Educacional de 2022, também evidenciou a necessidade de políticas de formação de professores mais direcionadas ao apontar que estão entre os docentes que atuam na área rural do país o maior número sem licenciatura.

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), responsável desde 2009, por coordenar também a política de formação de professores da educação básica, a partir das mudanças de gestão no governo federal, criou o Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica (Parfor Equidade), com o objetivo de atender as necessidades das redes de ensino estaduais e municipais em relação à formação de docentes para atuarem com populações indígenas, quilombolas e rurais, bem como na oferta de formação para a educação especial inclusiva e a educação bilíngue de surdos. Inicialmente, o Parfor Equidade abriu a possibilidade de financiar a oferta de cinco licenciaturas: Educação Bilíngue de Surdos, Educação do Campo, Educação Especial Inclusiva, Educação Quilombola e Intercultural Indígena.

Este texto resume os principais achados de pesquisa realizada sobre o Edital Capes 23/2023, e seus resultados, a fim de examinar a distribuição de vagas para os cursos de formação de professores nas cinco licenciaturas ofertadas e sua oferta das cinco licenciaturas nas cinco regiões do Brasil.

A PESQUISA: METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme Minayo (2010), a metodologia representa o percurso de pensamento e prática utilizados pelo pesquisador para abordar a realidade investigada. Esse caminho envolve tanto a teoria da abordagem (método) quanto as ferramentas para a aplicação do

2017

Realização:



Apoio:



conhecimento (técnicas) e a criatividade do pesquisador, que engloba sua experiência, competências pessoais e sensibilidade.

Para a realização desta pesquisa, adotou-se como método o Materialismo Histórico Dialética (MHD) e como técnica de coleta de dados a análise documental. A coleta de dados foi realizada a partir das informações disponibilizadas no Edital Capes 23/2023 e documentos decorrentes do processo. Foram reunidas informações sobre o número total de vagas solicitadas e aprovadas, bem como a distribuição dessas vagas por região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Além disso, foram reunidos dados sobre a distribuição das vagas por tipo de curso em cada região, bem como o número de universidades e faculdades envolvidas, incluindo a quantidade de cursos oferecidos por cada instituição, o que favoreceu uma visão das necessidades das redes de ensino estaduais e municipais em relação à formação de docentes para atuarem com populações indígenas, quilombolas, rurais, educação especial inclusiva e a educação bilíngue de surdos.

A análise dos dados foi conduzida pelo estudo quantitativo das vagas aprovadas em relação ao total solicitado para cada área e região, seguida pela observação da distribuição regional das vagas aprovadas e a frequência das instituições participantes na lista de cursos aprovados. A organização dos dados, dessa forma, permitiu identificar padrões de alocação e as áreas com maior e menor concentração de vagas.

O Parfor Equidade é considerado como sendo uma “ação especial” realizada no âmbito do Parfor e idealizada junto à SECADI/MEC. Essa ação especial destina-se ao cumprimento da estratégia 15.5 do Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual prevê a implementação de programas específicos para a formação de profissionais da educação para as escolas do campo, quilombolas e indígenas e para a atuação na educação especial. A meta 15 do PNE prevê a formação de 100% dos professores com cursos de licenciatura.

A implementação desses cursos se dá através de Instituições de Ensino Superior Públicas ou privadas sem fins lucrativos, tendo como condição inicial de o fato de possuírem experiência em atividades de formação com indígenas, quilombolas e populações do campo, assim como na oferta de formação para a educação especial inclusiva e para a educação bilíngue de surdos. Segundo o Edital analisado, as demandas

Realização:



Apoio:



devem ser fundamentadas em diagnósticos, cabendo à Capes o acompanhamento dos cursos.

Ao serem analisados os resultados do Edital, verificou-se que foram, ao total, solicitadas 11.895 vagas e aprovadas 7.552 vagas, apesar do Edital indicar a oferta de apenas 2.000 vagas.

2019

Quadro 1 - Distribuição das vagas solicitadas e aprovadas por região

REGIÃO	SOLICITADAS	APROVADAS
NORTE	3.040	1.902
NORDESTE	5.710	3.740
CENTRO-OESTE	1.215	600
SUDESTE	786	490
SUL	1.145	820
TOTAL	11.895	7.552

Fonte: Resultado final do Edital Capes 23/2023

Ao todo, foram criados 132 novos cursos. No total, esse número significa um aumento significativo no país do quantitativo dos cursos nas áreas contempladas pelo Parfor Equidade. Ao analisar por curso, porém, esse percentual não se deu de forma equitativa entre todos os cursos.

Quadro 2 - Quantidade de cursos antes e depois do Parfor Equidade

CURSO	EXISTENTES	NOVOS	TOTAL
Educação do Campo	15	25	40
Educação Quilombola	02	23	25
Educação Indígena	12	39	51
Educação Especial	03	31	34
Educação Bilíngue	04	14	18
Total Geral	36	132	168

Fonte: Resultado final do Edital Capes 23/2023

Realização:



Apoio:



Os cursos de Licenciatura em Educação Quilombola e de Educação Especial, portanto, cresceram (e muito) sua oferta em relação às demais licenciaturas previstas pelo Parfor Equidade.

Analisando a distribuição desses cursos por região, o Nordeste se destaca com a maior concentração de vagas, especialmente para os cursos em Educação do Campo (12 cursos), Educação Quilombola (13), Educação Indígena (13), e Educação Especial (13), refletindo a diversidade e as necessidades educacionais específicas da região. A região Norte também apresenta alta oferta, especialmente em Educação do Campo (7) e Educação Indígena (12). As demais regiões – Centro-Oeste, Sudeste e Sul – possuem distribuições mais equilibradas entre as cinco licenciaturas.

Quadro 3 - Distribuição dos cursos por região

CURSO	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
Educação do Campo	7	12	1	3	2	25
Educação Quilombola	3	13	3	1	3	23
Educação Indígena	12	13	4	4	6	39
Educação Especial	3	13	2	3	10	31
Educação Bilíngue	3	4	3	2	2	14
Total	28	55	13	13	23	132

Fonte: Resultado final do Edital Capes 23/2023

Ao todo, setenta e oito (78) instituições de ensino superior foram contempladas pelo programa no Edital analisado. Dessas, sete (7) são instituições privadas sem fins lucrativos, sendo a maioria delas (cinco) localizadas nas regiões sul e sudeste, repetindo o padrão seguido pelo Parfor por ocasião de seu lançamento em 2009, quando foi aberta a possibilidade de oferta por instituições privadas. A distribuição regional inclui 13 instituições no Norte, todas públicas; 29 no Nordeste, com uma privada (CevasF); 8 no Centro-Oeste, sendo uma privada (PUC-Goiás); 11 no Sudeste, com uma privada (PUC-SP); e 17 no Sul, das quais 4 são privadas (Unochapecó, Univali, FUPF e Univille).

Realização:



Apoio:



No que se refere a frequência e oferta de cursos das instituições participantes do programa, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (5 cursos) destaca-se como a instituição com maior quantidade de cursos ofertados, seguida pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) (4 cursos), o Instituto Federal do Pará (IFPA) (4 turmas de Educação do Campo) e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) (4 cursos).

A distribuição das vagas e a concentração de cursos no Norte e Nordeste evidenciam a significativa demanda e a complexidade educacional nas áreas de Educação do Campo, Quilombola, Indígena e Especial nessas regiões. Essa alocação direcionada não apenas responde às necessidades específicas desses locais, mas também reflete a necessidade desta nova proposta do Parfor, que se propôs a atender as particularidades locais, promovendo uma formação que atenda às demandas regionais específicas.

2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados do Edital Capes 23/2023 quanto à oferta, a distribuição dos cursos no âmbito do Parfor Equidade demonstra a adequação do programa na tentativa de dar uma resposta às necessidades educacionais específicas sobre a formação de professores apontadas pelo PLano Nacional de Educação - PNE em 2014, e referendado pelos dados do Censo Educacional de 2022, considerando as características das diversas regiões do Brasil. A significativa expansão na oferta de cursos, com um aumento geral de 73% e a criação de 132 novos cursos de licenciatura no Brasil nas áreas relacionadas às modalidades de ensino, destaca o avanço no atendimento às áreas que, outrora, não eram asseguradas pelas políticas públicas de formação docente.

Entre as informações levantadas através dos resultados do Edital, foi possível também perceber a adoção das IES públicas à proposta, demonstrando, desta forma, seu compromisso com as necessidades das redes de ensino estaduais e municipais em relação à formação de docentes para atuar com populações indígenas, quilombolas, rurais, educação especial inclusiva e a educação bilíngue de surdos, sobretudo na região Norte e Nordeste, que se destacaram com uma alta concentração de vagas em quase todas as licenciaturas.

Espera-se que, com a implementação do Parfor Equidade, o plano não apenas se mantenha vigoroso a longo prazo, mas que também seja capaz de enfrentar os desafios e

Realização:



Apoio:



atender às demandas específicas da educação brasileira. O sucesso do programa deve refletir a importância de continuar investindo em políticas públicas direcionadas à formação dos docentes, abordando as necessidades das regiões do país, garantindo uma formação adequada e efetiva em contextos diversos e desafiadores.

REFERÊNCIAS

2022

CARVALHO, Mark Clark Assen de. Uma década de formação de professores pelo Parfor: desafios, lições e perspectivas na conjuntura atual. *Formação em Movimento*, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 459-476, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.38117/2675-181x.formov2020.v2i2n4.459-476>>.

CAPES. *Edital 023/2023*. Torna pública a seleção de propostas de oferta de cursos de licenciatura no âmbito do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/22092023_Edital_2239591_SEI_2232888_Edital_Conjunto_23_2023.pdf>.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORORÓ, Leila Pio; CUNHA, Ana Luíza Salgado. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): Editais Capes e a situação nos municípios. *Anais*. V Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores no Brasil: Pesquisa no campo da formação de professores na retomada da democracia: qual a agenda? UECE. Fortaleza, Ce, 2024.

Realização:



Apoio:

